

Natural de Cantagalo, Clélio Erthal bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Niterói. Como advogado militante, foi eleito vereador e vice-prefeito de Itaocara, prestando concurso para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em 1966, onde exerceu as funções de assessor Jurídico e chefe da Divisão de Contratos até 1973, quando foi aprovado em concurso, também nacional, para Procurador da República.

Aprovado em concurso promovido pelo Tribunal Federal de Recursos (hoje extinto), ingressou na magistratura federal em outubro de 1979. Depois de aposentado, ainda ocupou, por escolha do plenário, o cargo de diretor da Escola de Magistratura Federal.

Clélio Erthal, é pesquisador da história do município de Cantagalo, foi um dos principais responsáveis por levantar o questionamento sobre as comemorações do aniversário de emancipação político-administrativa do município, então realizadas em 2 de outubro. Em suas pesquisas, deu início a um trabalho de conscientização sobre a importância da mudança de data para 9 de março, que marca a autonomia político-administrativa de Cantagalo.

Para a história de Cantagalo, Clélio Erthal também contribuiu com o lançamento de duas obras literárias, fruto de suas vastas pesquisas sobre a região: 'Cantagalo - da miragem do ouro ao esplendor do café', de 1992; e 'Cantagalo - do surto da pecuária à industrialização do calcário', de 2003.

É articulista do Jornal da Região há muitos anos, com artigos muito importante sobre os limites territoriais de Cantagalo, Macuco e Cordeiro.

Por tudo isso, é GENTE DE EXPRESSÃO.



